



**COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME  
ORGANIZADO**

**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, DE 205**

(Dos Sr. Evair Vieira De Melo)

*Requer Nota de repúdio à  
declaração lamentável proferida  
pelo governador do Estado da  
Bahia, Jerônimo Rodrigues, que,  
em evento recente, afirmou que o  
ex-presidente Jair Bolsonaro e  
seus eleitores deveriam ser  
"levados para a vala".*

Senhor **Presidente**,

Requeiro a Vossa Excelência, com fulcro no artigo 117 do RICD, por está douda Comissão, para fins de publicação, Nota de Repúdio à declaração lamentável proferida pelo governador do Estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues, que, em evento recente, afirmou que o ex-presidente Jair Bolsonaro e seus eleitores deveriam ser "levados para a vala".

Sala da Comissão, em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2025.

**Deputado Federal EVAIR VIEIRA DE MELO**





## NOTA DE REPÚDIO

O Deputado Federal Evair Vieira de Melo manifesta veemente repúdio à declaração lamentável proferida pelo governador do Estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues, que, em evento recente, afirmou que o ex-presidente Jair Bolsonaro e seus eleitores deveriam ser “*levados para a vala*”.

Tal pronunciamento, carregado de intolerância e desprezo pelo contraditório, não condiz com a responsabilidade institucional de um chefe de Poder Executivo e revela, de forma alarmante, a escalada do discurso de ódio no seio de autoridades públicas que deveriam zelar pela união e pelo respeito à diversidade política do povo brasileiro.

Não se trata de divergência ideológica, mas de afronta inaceitável aos princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana, da liberdade de expressão e do pluralismo político. Palavras que incitam o extermínio simbólico ou literal de adversários não cabem na boca de quem jurou respeitar a Constituição e servir a todos os cidadãos, indistintamente.

O Brasil é uma nação plural. Governadores não foram eleitos para cavar valas, mas para construir pontes. Espera-se do governador da Bahia uma retratação à altura do cargo que ocupa e, das instituições competentes, a rigorosa apuração das responsabilidades civis, penais e administrativas decorrentes de sua conduta.

Com efeito, quando um homem investido de autoridade profere que seus opositores devem ser levados “*para a vala*”, ele não governa — ele usurpa. O poder, quando fundado sobre o medo e alimentado pelo desprezo à dignidade do outro, torna-se algo distinto





do dever civil: transforma-se em afronta à consciência, um insulto à natureza livre do espírito humano.

Nenhuma lei, nenhum voto, nenhuma sigla justifica que se cavem valas com a língua. Pois não há justiça onde se deseje enterrar o dissenso. Um povo não é servo do governante — o governante é servo do povo, e o povo, por sua vez, não é massa — é soma de indivíduos, de consciências, de almas. E quando a autoridade se afasta tanto do justo, resta ao cidadão lembrar que obedecer é, por vezes, consentir com a barbárie.

A liberdade é ato contínuo de vigilância moral. E não há tirania mais perigosa que aquela exercida em nome da maioria. Hoje, o governante cava valas com palavras. Amanhã, por sua sugestão, outros poderão querer preenchê-las com atos. Que cada homem, pois, recuse-se a ser instrumento de tal obra — pois mesmo o silêncio pode ser uma pá.

As instituições republicanas não podem se omitir diante de ameaças à convivência pacífica entre os cidadãos. Palavras têm peso – e quando proferidas por autoridades públicas, têm também consequências. A democracia não admite intimidações travestidas de retórica política.

Portanto, reafirmo meu compromisso inabalável com a democracia, com a liberdade e com o respeito mútuo entre brasileiros — valores que jamais serão enterrados.

**Deputado Federal EVAIR VIEIRA DE MELO**

